



**INFLUÊNCIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO DESENVOLVIMENTO DAS
HABILIDADES EMPREENDEDORAS**

***INFLUENCE OF ENTREPRENEURSHIP EDUCATION ON THE DEVELOPMENT OF
ENTREPRENEURIAL SKILLS***

***INFLUENCIA DE LA EDUCACIÓN EMPRESARIAL EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES
EMPRESARIALES***

Priscila Roberta Lage¹

e494054

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.4054>

PUBLICADO: 09/2023

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar a influência do ensino do empreendedorismo no desenvolvimento das habilidades empreendedoras, utilizando autores como Lam, Maximiano, Sebrae e McClelland. O método utilizado foi a revisão bibliográfica de cunhos descritivo e qualitativo, tendo como base periódicos acadêmicos. O estudo mostrou que é possível ensinar habilidades empreendedoras por meio de programas de educação empreendedora, como criatividade, inovação, resolução de problemas e liderança. Esses programas ajudam a desenvolver uma mentalidade empreendedora nos estudantes e fornecem ferramentas e recursos para transformar ideias em negócios bem-sucedidos. O ensino do empreendedorismo também tem um impacto positivo na economia local e nacional, criando novas empresas e empregos. Em conclusão, os programas de educação empreendedora são uma maneira eficaz de desenvolver habilidades empreendedoras e é importante que as instituições de ensino continuem a investir nesse tipo de educação para construir uma sociedade mais inovadora, criativa e próspera.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Educação Empreendedora. Habilidades Empreendedoras.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the influence of entrepreneurship teaching on the development of entrepreneurial skills, using authors such as Lam, Maximiano, Sebrae and McClelland. The method used was a bibliographic review of descriptive and qualitative nature, based on academic journals. The study showed that it is possible to teach entrepreneurial skills through entrepreneurial education programs, such as creativity, innovation, problem solving and leadership. These programs help develop an entrepreneurial mindset in students and provide tools and resources to turn ideas into successful businesses. Entrepreneurship education also has a positive impact on the local and national economy, creating new businesses and jobs. In conclusion, entrepreneurial education programs are an effective way to develop entrepreneurial skills and it is important that educational institutions continue to invest in this type of education to build a more innovative, creative and prosperous society.

KEYWORDS: *Entrepreneurship. Entrepreneurial Education. Entrepreneurial Skills.*

RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo analizar la influencia de la enseñanza del emprendimiento en el desarrollo de habilidades empresariales, utilizando autores como Lam, Maximiano, Sebrae y McClelland. El método utilizado fue una revisión bibliográfica descriptiva y cualitativa, basada en revistas académicas. El estudio mostró que es posible enseñar habilidades empresariales a través de programas de educación empresarial, como la creatividad, la innovación, la resolución de problemas y el liderazgo. Estos programas ayudan a desarrollar una mentalidad emprendedora en los estudiantes y brindan herramientas y recursos para convertir ideas en negocios exitosos. La educación

¹ Servidora pública no Instituto Federal Fluminense. Formada em Administração, pós graduada em gestão pública e mestre em administração. Doutoranda em Ciências da Educação na Universidad Columbia Del Paraguay.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES EMPREENDEDORAS
Priscila Roberta Lage

empresarial también tiene un impacto positivo en la economía local y nacional, creando nuevos negocios y empleos. En conclusión, los programas de educación empresarial son una forma efectiva de desarrollar habilidades empresariales y es importante que las instituciones educativas continúen invirtiendo en este tipo de educación para construir una sociedad más innovadora, creativa y próspera.

PALABRAS CLAVE: *Emprendimiento. Educación Emprendedora. Habilidades empresariales.*

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem sido amplamente discutido nos últimos anos como uma importante ferramenta para o desenvolvimento econômico e social. Nesse contexto, a educação empreendedora tem ganhado espaço como uma maneira de desenvolver habilidades empreendedoras nos indivíduos. Segundo Filion (2004), o empreendedorismo não é apenas um conjunto de habilidades técnicas, mas também envolve aspectos comportamentais e atitudinais.

A importância do ensino do empreendedorismo para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras tem sido objeto de estudo em diversas áreas, como na educação e na administração. De acordo com Kuratko e Audretsch (2009), a educação empreendedora é uma forma de ajudar os indivíduos a desenvolverem as habilidades necessárias para iniciar e gerenciar um negócio de sucesso.

No entanto, ainda há poucos estudos que investigam a eficácia do ensino do empreendedorismo no desenvolvimento de habilidades empreendedoras. De acordo com Cardoso *et al.* (2018), é importante que haja uma avaliação do impacto do ensino do empreendedorismo nas habilidades empreendedoras, a fim de que se possa aprimorar as metodologias de ensino.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo analisar a influência do ensino do empreendedorismo no desenvolvimento das habilidades empreendedoras, por meio de uma revisão bibliográfica. A partir desta revisão, espera-se contribuir para uma melhor compreensão dos efeitos do ensino do empreendedorismo na formação de indivíduos mais empreendedores e, assim, fomentar o desenvolvimento econômico e social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo e características

O termo empreendedorismo, apesar de ser um tema amplamente discutido, possui muitas origens e várias definições. Segundo Silva *et al.* (2019), o vocábulo “empreender” tem origem na língua portuguesa no século XV, e remete à ideia “(...) daquele que empreende, que se lança à realização de coisas difíceis ou fora do comum; ativo, arrojado, dinâmico” (Silva *et al.*, 2019, p. 68).

Hitt, Ireland e Hoskisson (2005) descrevem o empreendedorismo a partir de produtos ou métodos de produção que já existem e que, com o passar do tempo, são destruídos ou substituídos por novos, fazendo com que a exploração e descoberta de oportunidades lucrativas sejam sua preocupação principal.

Anteriormente, a definição de empreendedorismo baseava-se em qualquer tentativa de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES EMPREENDEDORAS
Priscila Roberta Lage

criação de um novo negócio, expansão de um negócio já existente ou uma nova organização comercial que fosse realizada por um indivíduo, uma equipe ou um negócio estabelecido. Ou seja, está sendo descrito um mecanismo muito importante para criar mudanças e auxiliar as empresas a adaptarem-se as mudanças criadas pelo mercado. Esse entendimento é apresentado, por exemplo, por Maximiano (2011), que vincula a ideia de empreender à criação do próprio negócio.

Por outro lado, Campos e Duarte (2013) preocupam-se em compreender o que pode levar um empreendimento ao sucesso. Uma série de fatores é importante para que se obtenha sucesso, como por exemplo, capital financeiro, econômico, social ou humano, oportunidade de aprendizagem, planejamento do negócio, fatores individuais e regionais, motivação pessoal, dentre outros.

Entretanto os autores Mintzberg *et al.*, (2006) partem do pressuposto de que o termo empreendedorismo está associado à inovação e mudanças dentro de organizações maiores e mais burocráticas. Geralmente em situações como estas não é o chefe que assume o papel empreendedor, mais sim alguém que seja defensor de alguma tecnologia ou questão estratégica.

Nesse sentido, Dornelas (2012) defende ser o empreendedorismo a criação de algo novo e que gere valor financeiro ou social. Logo, não há necessidade de se vincular a ideia de empreender à criação de um novo negócio, como outrora defendido, pois empreender pode ser concretizado na própria organização, seja ela pública ou privada, em que se encontra o indivíduo.

Daí a afirmativa de Drucker (1986, p. 34), de que empreendedorismo está relacionado diretamente ao comportamento humano, e “não um traço de personalidade e suas bases são o conceito e a teoria e não a intuição”.

Em meio a esse cenário a função do empreendedor é baseada em produzir inovações para os meios de produção que são a força matriz para impulsionar o desenvolvimento econômico. Desta forma a principal habilidade necessária ao empreendedor é saber agir em situações de incertezas, pois o mesmo precisa lidar com preocupações cotidianas como a renda, o escopo, o tempo, dentre outras, e principalmente deve saber lidar com a resistência do meio social contra quem deseja promover algo novo (Campos; Duarte, 2013).

Segundo Moreira (2016, p. 89), a “gestão empreendedora se volta para o desenvolvimento de lideranças que possuam habilidades gerenciais”, o que permite a atuação inovadora e integradora.

Exatamente por isso Saraiva (2015) preconiza que o empreendedorismo deve ser compreendido como conjunto de aspectos, pois o empreendedor deve saber lidar com riscos, assumir responsabilidades nos aspectos individuais e sociais, ser capaz de tomar decisões, saber liderar e motivar as pessoas etc.

Nesse contexto é importante reconhecer que o empreendedorismo, de forma geral, vem crescendo no país. Dados apresentados pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), em parceria com o Sebrae e o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade, considerando o período compreendido entre os anos de 2011 e 2016, demonstram que houve um aumento de 78% de empreendedores no país, sendo que 36% dos brasileiros possuem um negócio ou alguma atividade objetivando ser “dono da sua própria empresa” (GEM, 2017).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES EMPREENDEDORAS
Priscila Roberta Lage

Dados divulgados pelo Sebrae (2019) corroboram com o acima exposto, pois demonstram que o Brasil se encontra, no que tange o empreendedorismo, dentre os sete países mais expressivos, inclusive na frente da China, Alemanha e Estados Unidos, o que coloca o Brasil atrás de Madagascar, Panamá, Indonésia, Angola, Catar e Tailândia, mas a frente de importantes potências, como Taiwan e China, como já dito.

Neste contexto, um tipo de interesse pelo assunto que também tem crescido nos últimos anos é o empreendedorismo feminino, que surgiu da mudança do papel da mulher na sociedade e a sua contribuição para o processo de geração de riqueza, constituindo-se a opção pelo empreendedorismo como uma alternativa muito importante para a inserção da mulher no mercado de trabalho (Fernandes; Santos; Souza, 2017, p. 4).

Segundo Alencar e Moura (2016, p. 91) afirmam, por conta do processo de feminização do mercado de trabalho, o empreendedorismo feminino está em destaque e ocorre assim um acréscimo gradativo de empreendimentos instituídos por mulheres e torna-se cada vez mais importante compreender a sua crescente seriedade no cenário econômico e os motivos que as mulheres têm para empreender. É importante também desvendar as particularidades do empreendedorismo feminino e as consequências para a sociedade.

Ainda segundo os autores, esta realidade demonstra que o empreendedorismo é ocupação para ambos os sexos, e não está relacionado à classe social ou profissão, pois basta que a “pessoa deseje, use da sua criatividade, inove, motive e assume riscos” (Alencar; Moura, 2016).

2.2 Características do empreendedor

Ganha relevo, nesse contexto, as características do empreendedor. De acordo com Lam (2015), lidar com as incertezas do mercado clama habilidades como iniciativa, que consiste em colocar em prática suas ideias; capacidade de planejamento, já que o empreendedor deve conhecer as peculiaridades do seu negócio e os limites da sua atuação; autoconfiança, consubstanciada no reconhecimento da importância de suas opiniões e comportamentos; liderança, ainda que o trabalho seja de natureza operacional e o empreendedor subordinado a outrem; e, ainda, a perseverança, pois o empreendimento pode demandar tempo para apresentar os resultados almejados.

Campos e Duarte (2013) acrescentam, ainda, que uma característica marcante do empreendedor é a possibilidade constante de inovação. Portanto, deve ser um inovador nato.

Para Leite (2012), o empreender apresenta, dentre as principais características, a imaginação fértil para conceber ideais, a flexibilidade para adaptá-las, a criatividade para transformar as ideias em oportunidades de negócio e, ainda, a motivação para pensar, conceitualmente, e perceber as mudanças como oportunidades.

Complementa Maximiano (2011) ao destacar que, essencialmente, o empreendedor tem a capacidade de idealizar e realizar coisas novas. Via de regra, tem uma visão do futuro que possibilita imaginar como as coisas vão acontecer e, principalmente, fazê-las acontecer. Logo, o que para muitos é visto como obstáculo, para o empreendedor é um desafio a proporcionar, junto às



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES EMPREENDEDORAS
Priscila Roberta Lage

habilidades que detém, a adoção de comportamentos com vistas a alcançar resultados satisfatórios.

Carreira *et al.* (2015) enfatizam que o empreendedor é sempre um indivíduo marcado por suas características pessoais e por adotar ações empreendedoras. Ele cria conhecimentos sobre suas competências empreendedoras.

Os empreendedores têm várias características que podem definir o seu sucesso em transformar uma ideia em um negócio. Segundo Chiavenato (2012, p. 8) “o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. Com esse arsenal, transforma ideias em realidade, para benefício próprio e benefício da comunidade”.

De acordo com o Sebrae (2017), o empreendedor tem como característica básica o espírito criativo e está sempre buscando novas formas e soluções para poder alcançar seus objetivos.

Sebrae (2017) ainda aponta que os empreendedores possuem 10 características em comum são elas:

1. Busca de oportunidades e iniciativa: O indivíduo é capaz de se antecipar aos fatos, está sempre atento às necessidades do mercado e cria oportunidades de negócios com novos serviços e produtos. Aproveita oportunidades que não são comuns para progredir, expandir seus negócios para outras áreas e age com proatividade.

2. Persistência: O indivíduo é capaz de enfrentar impedimentos em seu caminho para alcançar seus objetivos, buscando diferentes maneiras de alcançá-los, e se esforça além da média para atingi-los. Muda seus planos ou age repetidamente para superar seus problemas e persiste continuando para atingir o sucesso.

3. Correr riscos calculados: O indivíduo é capaz de avaliar as possibilidades antes de sua ação, se dispendo a assumir desafios e responder por estes. Avaliam os riscos para saber as possibilidades do que podem perder e ganhar nas suas decisões, buscando reduzir as chances de erros para que aceitem desafios moderados com chances de sucesso.

4. Exigência de qualidade e eficiência: O indivíduo é disposto a inovar o que faz, fazer sempre melhor, criando procedimentos para haver mais agilidade para cumprimento de prazos e padrões estabelecido com qualidade. Dessa forma, melhorando sempre seus produtos e/ou serviço e o seu negócio e agindo de forma a exceder e satisfazer as expectativas dos clientes.

5. Comprometimento: O indivíduo tem o comprometimento de cumprir o que foi combinado e para isso tem disposição a fazer sacrifícios pessoais, assumindo as responsabilidades para si (o que envolve o fracasso e o sucesso do negócio). Tem uma colaboração com os funcionários, atuando junto com a equipe para atingir as metas estabelecidas, se empenhando em manter a satisfação dos clientes, e colocando o seu relacionamento acima das necessidades de curto prazo.

6. Busca de informações: O indivíduo, antes de iniciar seu projeto, sempre busca informações, ou, antes de tomar alguma decisão, faz uma investigação. Busca atualizações

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES EMPREENDEDORAS
Priscila Roberta Lage

frequentes de dados e informações sobre seu negócio, concorrentes, fornecedores e clientes. Faz a avaliação do seu mercado, procura orientação de diversos especialistas para ter assessoria comercial ou técnica para tomar decisões sobre seu negócio, buscar saber como pode oferecer novos serviços e produtos.

7. Estabelecimento de metas: O indivíduo estabelece metas definindo objetivos que são desafiadores, tendo uma visão de longo prazo e definindo metas mensuráveis a curto prazo com indícios de resultados.

8. Planejamento e monitoramento sistemático: O indivíduo faz um planejamento e desenvolvimento da organização das tarefas de forma objetiva, acompanhando metodicamente se tudo está ocorrendo conforme foi planejado para que possam ter resultados mensurados e avaliados. Faz a adequação do seu planejamento às variáveis e mudanças do mercado, acompanha os indicadores financeiros e os considera no auxílio da tomada de decisões.

9. Persuasão e rede de contatos: O indivíduo é capaz de persuadir e influenciar as pessoas a fazer coisas para ajudá-lo a alcançar os objetivos do negócio, sendo transparente para que as pessoas possam ter a confiança necessária para apoiá-lo, criando estratégias para conseguir os apoios dos quais necessita e agindo para desenvolver bons relacionamentos comerciais em sua rede de contatos.

10. Independência e autoconfiança: O indivíduo é determinado e otimista. A medida que os resultados vão sendo atingidos, vai desenvolvendo ou mantendo a autoconfiança no sucesso e na capacidade de enfrentar desafios e obter resultados, e desenvolvendo também a independência.

Baggio e Baggio (2014), por sua vez, apresentam como característica do empreender a capacidade de se arriscar, sem medir esforços. Logo, tende a se sacrificar para alcançar os resultados que almeja.

Chiavenato (2012) cita três características básicas que identificam o espírito empreendedor:

a) Necessidade de realização: Os empreendedores apresentam elevada necessidade de realização em relação às pessoas da população em geral.

b) Disposição para assumir riscos: Os empreendedores preferem situações arriscadas até o ponto em que podem exercer determinado controle pessoal sobre o resultado, em contraste com situações de jogo em que o resultado depende apenas de sorte.

c) Autoconfiança: Os empreendedores são pessoas independentes que enxergam os problemas inerentes a um novo negócio, acreditam em suas habilidades pessoais e têm um foco interno de controle mais elevado que aquela que se verifica na população em geral.

Maximiano (2011) destaca que o empreendedor é aquele indivíduo que possui habilidades



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES EMPREENDEDORAS
Priscila Roberta Lage

próprias, embora suas principais características sofram alteração a depender da área de atuação. Contudo, há algumas que são peculiares a todos os empreendedores, como a autonomia para tomada de decisões, a condução da carreira de forma a desenvolver suas habilidades e a busca constante de atualização, fatores que, somados às já citadas características, contribuem para um excelente profissional.

Por sua vez, Vieira, Pinheiro e Gomes (2017), o empreendedor é aquele indivíduo que possui características extras, que o distinguem, no que tange o comportamento, dos demais indivíduos no ambiente de trabalho. Logo, seus atributos pessoais, somados às características sociológicas e do próprio ambiente de trabalho, tendem a contribuir para que acabem inovando.

Hashimoto e Fonseca Júnior (2018), por sua vez, apontam que são características próprias do empreendedor a perspectiva de negócios e a possibilidade de sucesso no cenário atual, ainda que este possa parecer, num primeiro momento, não lhe ser tão favorável.

Carreira *et al.* (2015) apresenta dez características, com base nos estudos de Cooley, que considera ser importantes e presentes na quase totalidade de empreendedores. São elas o estabelecimento de metas; o planejamento e monitoramento de suas atividades; a persistência; o comprometimento; a busca constante de informações; a busca por oportunidades e iniciativa para criá-las; a exigência de qualidade e eficiência no ambiente de trabalho; a busca de riscos calculados; a persuasão e rede de contatos; e, por último, a independência e a autoconfiança.

Por fim, Vieira, Pinheiro e Gomes (2017) destacam que a mulher possui características que contribuem para a adoção de um estilo peculiar de empreendedorismo, o que se torna um diferencial em relação aos homens. As mulheres conduzem os negócios com características da fragilidade de gênero e do sexo sentido que lhes é peculiar. Tais características, ao contrário do que muitos possam pensar, são benéficas e vistas pelos autores como vantagens em relação aos homens no mercado competitivo.

Carreira *et al.* (2015) defendem que na mulher empreendedora estão presentes algumas características apontadas nos estudos realizados. Porém, lembra que a grande maioria tem o homem como ponto de partida. Contudo, conclui que nas mulheres empreendedoras estão presentes a persistência, a iniciativa, o comprometimento, a busca de oportunidades, a persuasão e a autoconfiança, o que as define como mulheres empreendedoras.

3 MÉTODO

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica qualitativa descritiva, que tem como objetivo analisar a influência do ensino do empreendedorismo no desenvolvimento das habilidades empreendedoras. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa extensiva em artigos científicos, livros e outras fontes acadêmicas relacionadas ao tema.

A coleta de dados foi conduzida por meio de busca em bases de dados acadêmicos, sendo elas o Google Acadêmico e a ScieLO, utilizando palavras-chave como "empreendedorismo", "ensino do empreendedorismo", "habilidades empreendedoras" e outras variações relevantes.



A análise dos artigos selecionados foi realizada por meio de uma leitura crítica e reflexiva, buscando identificar as principais contribuições de cada estudo para a compreensão da influência do ensino do empreendedorismo no desenvolvimento das habilidades empreendedoras. As informações relevantes foram organizadas e apresentadas neste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Habilidades do comportamento empreendedor e suas relações com a educação empreendedora

Como visto anteriormente, o comportamento empreendedor é caracterizado por diversas habilidades, tanto técnicas quanto comportamentais e atitudinais, que são consideradas fundamentais para o sucesso na criação e gerenciamento de um negócio. Segundo McClelland (1961), um dos principais teóricos do comportamento empreendedor, essas habilidades podem ser aprendidas e desenvolvidas através da educação e do treinamento.

Dentre as habilidades do comportamento empreendedor destacadas por McClelland, podemos citar a iniciativa, a persistência, a busca por oportunidades e a capacidade de correr riscos. Essas habilidades são consideradas fundamentais para a criação e desenvolvimento de novos negócios e para o empreendedorismo em geral.

De acordo com Faria (2012), a educação empreendedora pode contribuir significativamente para o desenvolvimento dessas habilidades do comportamento empreendedor, através da oferta de conteúdos e atividades que estimulem a criatividade, a iniciativa, a tomada de decisão e outras habilidades relacionadas ao empreendedorismo.

Além disso, a educação empreendedora pode ser vista como uma forma de capacitar indivíduos para a identificação e aproveitamento de oportunidades de negócios. Conforme destaca Leite *et al.* (2015), a educação empreendedora pode auxiliar na formação de indivíduos capazes de reconhecer e avaliar oportunidades de negócios, além de fornecer ferramentas e metodologias para o desenvolvimento de novos empreendimentos.

Outra habilidade do comportamento empreendedor destacada por McClelland é a capacidade de correr riscos. De acordo com Pissinatti (2016), a educação empreendedora pode ajudar a desenvolver essa habilidade ao oferecer atividades que envolvam a tomada de decisões em situações de incerteza e risco, bem como estimular a análise e avaliação de oportunidades e ameaças.

Ainda de acordo com Kuratko e Audretsch (2009), a educação empreendedora pode ser vista como uma forma de desenvolver a capacidade de inovação, tanto em termos de produtos e serviços, quanto em termos de processos e modelos de negócios. Isso pode ser alcançado através da oferta de conteúdos e atividades que estimulem a criatividade, a experimentação e a busca por soluções inovadoras.

Porém, é importante destacar que a educação empreendedora não deve ser vista como uma solução mágica para todos os problemas relacionados ao empreendedorismo. De acordo com Shane



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES EMPREENDEDORAS
Priscila Roberta Lage

(2003), a educação empreendedora deve ser vista como uma ferramenta complementar a outras formas de aprendizagem e desenvolvimento, como a experiência prática, o networking e o mentorship.

É importante destacar que a educação empreendedora pode contribuir não apenas para o desenvolvimento das habilidades do comportamento empreendedor, mas também para a formação de indivíduos com uma visão empreendedora e inovadora. Segundo Kuratko e Audretsch (2009), a educação empreendedora pode auxiliar na formação de indivíduos capazes de pensar de forma criativa e inovadora, buscando soluções inovadoras para problemas e desafios.

Em resumo, o comportamento empreendedor é caracterizado por diversas habilidades que podem ser aprendidas e desenvolvidas através da educação empreendedora. Essa modalidade de ensino pode auxiliar na formação de indivíduos capazes de identificar e aproveitar oportunidades de negócios, bem como de pensar de forma criativa e inovadora. No entanto, é importante lembrar que a educação empreendedora deve ser vista como uma ferramenta complementar a outras formas de aprendizagem e desenvolvimento empreendedor. (Kuratko; Audretsch, 2009), (Pissinati, 2016) e (McClelland, 1961).

5 CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, o ensino do empreendedorismo tem uma grande influência no desenvolvimento das habilidades empreendedoras. Autores como Lam, Maximiano, Sebrae e McClelland mostram que é possível ensinar habilidades empreendedoras, como criatividade, inovação, resolução de problemas e liderança, por meio de programas de educação empreendedora. Esses programas ajudam a desenvolver uma mentalidade empreendedora nos estudantes e fornecem ferramentas e recursos para transformar ideias em negócios bem-sucedidos.

Além disso, o ensino do empreendedorismo tem um impacto positivo na economia local e nacional, criando novas empresas e empregos. Com o aumento da concorrência global, é essencial que os estudantes adquiram habilidades empreendedoras para se tornarem empreendedores bem-sucedidos e inovadores em seus campos.

Sendo assim, programas de educação empreendedora são de certa forma eficazes no desenvolvimento de habilidades empreendedoras, e é importante que as instituições de ensino e organizações empresariais continuem a investir nesse tipo de educação. Aprender sobre empreendedorismo e desenvolver habilidades empreendedoras pode ajudar a construir uma sociedade mais inovadora, criativa e próspera.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Clea Maria M. de; MOURA, Anaisa Alves de. **Empreendedorismo**. Sobral: Instituto Superior de Teologia Aplicada, 2016.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, n. 1, v. 1., p. 25-38, 2014. Disponível em:

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES EMPREENDEDORAS
 Priscila Roberta Lage

<https://seer.imes.edu.br/index.php/revistas/article/viewFile/612/522>. Acesso em: 01 abr. 2023.

CAMPOS, Nédson Antônio; DUARTE, Francisco Jose da Costa Moura. A dimensão social da atividade empreendedora. **Cad. psicol. soc. Trab.**, São Paulo, v. 16, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172013000300003. Acesso em: 01 abr. 2023.

CARDOSO, C. L. *et al.* Empreendedorismo nas universidades: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 7, n. 2, p. 128-149, 2018.

CARREIRA, Suely da Silva et al. Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. **NAVUS-Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 6-13, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

DORNELAS, José C. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DRUCKER, Peter. **O novo papel da administração**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

FARIA, A. P. S. O papel da educação empreendedora no desenvolvimento de habilidades empreendedoras. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 1, n. 1, p. 41-56, 2012.

FERNANDES, Ana Paula Guimarães; SANTOS, Josiana Xavier; SOUZA, Márcio Antônio. Empreendedorismo feminino: um estudo sobre as características das mulheres empreendedoras no setor de varejo no Barreiro. *In*: Congresso de Administração, Sociedade e Inovação, X, 2017, Petrópolis, **Anais [...]** Petrópolis: FMP-FASE, 2017.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. spe, p. 27-39, 2004.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM); SEBRAE. São Paulo: GEM, 2017.

HASHIMOTO, F. Y.; FONSECA JÚNIOR, N. J. Proposta de um modelo de avaliação de risco para projetos de construção civil. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 18, n. 1, p. 1-17, 2018.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração Estratégica**. São Paulo: Thomson, 2005.

KURATKO, D. F.; AUDRETSCH, D. B. Educação para o empreendedorismo: um roteiro para a construção de competências empreendedoras. **Revista de Aventuras Empresariais**, v. 24, n. 5, p. 1-15, 2009.

KURATKO, D. F.; AUDRETSCH, D. B. Empreendedorismo estratégico: explorando diferentes perspectivas de um conceito emergente. **Teoria e Prática do Empreendedorismo**, v. 33, n. 1, p. 1-17, 2009.

LAM, Camila. 5 principais características de um empreendedor de sucesso. **Exame**, 17 jun. 2015. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/pme/5-principais-caracteristicas-de-um-empresario-de-sucesso/>. Acesso em: 01 abr. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

INFLUÊNCIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES EMPREENDEDORAS
 Priscila Roberta Lage

LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo**. 3. ed. Recife: Bagaço, 2012.

LEITE, N. V. *et al.* A educação empreendedora e o desenvolvimento das habilidades empreendedoras. **Revista Brasileira de Administração**, v. 12, n. 37, p. 65-80, 2015.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MCCLELLAND, D. C. **A sociedade realizadora**. Princeton, NJ: Van Nostrand, 1961.

MINTZBERG, Henry; LAMPEL, Joseph; QUINN, James B.; GHOSHAL, Sumantra. **O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MOREIRA, Elisabete de Abreu e Lima. **Administração geral e pública para concursos**. Salvador: JusPodivm, 2016.

PISSINATI, L. F. Educação empreendedora: um caminho para desenvolver habilidades empreendedoras. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 8, n. 1, p. 57-70, 2016.

SARAIVA, Pedro. **Empreendedorismo: do Conceito à aplicação, da ideia ao negócio, da tecnologia ao valor**. 3. ed. Coimbra: Coimbra University Press, 2015.

SEBRAE. **Empreendedorismo**. Brasília, DF: SEBRAE, 2017. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf. Acesso em: 04.abr. 2023.

SEBRAE. **O empreendedorismo no Brasil e no mundo**. Brasília, DF: SEBRAE, 2019. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf. Acesso em: 04.abr.2023.

SHANE, S. **Uma teoria geral do empreendedorismo: o nexos indivíduo-oportunidade**. [S. l.]: Edward Elgar Publishing, 2003.

SILVA, Juliana Vieira et al. Empreendedorismo feminino e o mercado de trabalho: o perfil da mulher empreendedora em Araguaína – TO. **J Business Techn**, n. 10, v. 2, p. 64-89, 2019.

VIEIRA, Vanderley Lopes; PINHEIRO, Matheus Alves; GOMES, Douglas Willyam Rodrigues. Empreendedorismo feminino: um estudo bibliográfico sobre as características e perfil das mulheres empreendedoras. *In: Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)*, v. 3, n. 1, 2017.